

# RAIO DA SILIBRINA

N. 1 - Janeiro de 2020



# **RAIO DA SILIBRINA**

Paraíba, n. 1, janeiro de 2020



## **MARCA DE FANTASIA**

Rua Maria Elizabeth, 87/407  
João Pessoa, PB. 58045-180  
marcadefantasia@gmail.com  
www.marcadefantasia.com

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Editor/Designer: Henrique Magalhães

## Mãos à obra

Sempre me encantou a literatura de cordel. Em algum momento de minhas pesquisas acadêmicas identifiquei similaridades na edição de fanzines e a dos cordéis, em sua autoralidade e processo de produção artesanal. Assim como o caráter popular dos versos dos cordéis, os fanzines também trabalham a cultura popular, revestida com a capa da cultura pop e underground.

A cada nova edição do resistente fanzine *Aviso Final*, do companheiro Renato Donisete, me perguntava por que também não fazia algo semelhante: pequeno formato, poucas páginas, custo reduzido e o irresistível aspecto dos folhetos de cordel.

Fazer agora o *Raio da Silibrina* é uma forma de voltar à simplicidade dos velhos fanzines e recuperar sua energia criativa com que do quase nada (uma máquina de escrever, tesoura, cola e fotocópia) se fazia maravilhosas publicações.

Esta primeira edição faz reverência ao extraordinário trabalho de Braulio Tavares, que ajudou a popularizar o termo que dá título a esta publicação, do qual nos apropriamos (com a melhor das intenções). HM

# O raio da Silibrina

Braulio Tavares



**M**e perguntam tanto que resolvi escrever um artigo encerrando esta questão de uma vez por todas. Quando alguém vier me perguntar: “Mas o que diabo quer dizer O Raio da Silibrina?...”, atacho o presente texto e estamos conversados.

Este termo surgiu para mim na infância. Tia Anunciada (que chamávamos Tia Nunum), minha tia mais jovem pelo lado materno, estava passando férias lá em casa. Meus pais foram ao cinema ou a um jantar, e ela juntou os sobrinhos para inventar uma travessura. Preparamos um boneco sentado no sofá da sala: um terno velho de meu pai, recheado de jornais amassados, sapatos, uma máscara de carnaval na cara, um chapéu, um copo na mão. Parecia uma pessoa de verdade. Como remate final, ela pendurou-lhe no pescoço um papel onde escreveu: “O Raio da Silibrina”. Quando meus pais chegaram e acenderam a luz da sala, tiveram um susto, e a gente morreu de rir.

Usei esse nome para batizar um personagem numa peça minha, com canções e tudo: Trupizupe, o Raio da Silibrina. Aí, já fiz uma mistura com o termo “trupizupe”, que é um dos diabos chamados para enfrentar Lampião no folheto de José Pacheco A Chegada de Lampião no Inferno. A música com o mesmo título acabou ficando conhecida, e alguém

me disse que a origem do nome “silibrina” era um tipo de farol de carro que existia antigamente, “Sealed Beam”, que significa mais ou menos “brilho selado”, ou “farol blindado”. Quando um carro com este tipo de farol aparecia ao longe, de noite, nas estradas do interior, o raio de luz se via a quilômetros de distância, e os matutos diziam: “Eita, olha só o Rai do Silibim!” E aí ficou. Na década de 1960 houve um grupo de rock paulista, só de mulheres (acho que eram Rita Lee, Lúcia Turnbull, essa turma) que se chamava “As Cilibrinhas”, o que levantou a interessante questão da grafia do nome – que continuo a preferir com “S”.

Recentemente minha irmã Clotilde levantou a questão mais uma vez, lembrando a lendária figura da “Sibila de Cuma”, uma daquelas pitonisas gregas que adivinhavam o futuro, e cuja história é contada num livro com o título “Oracula Sybyllina”. Pode ser mera coincidência que isto lembre o som de “O Raio da Silibrina”, mas é de se ficar pensando, devido aos pendores místicos, trans-

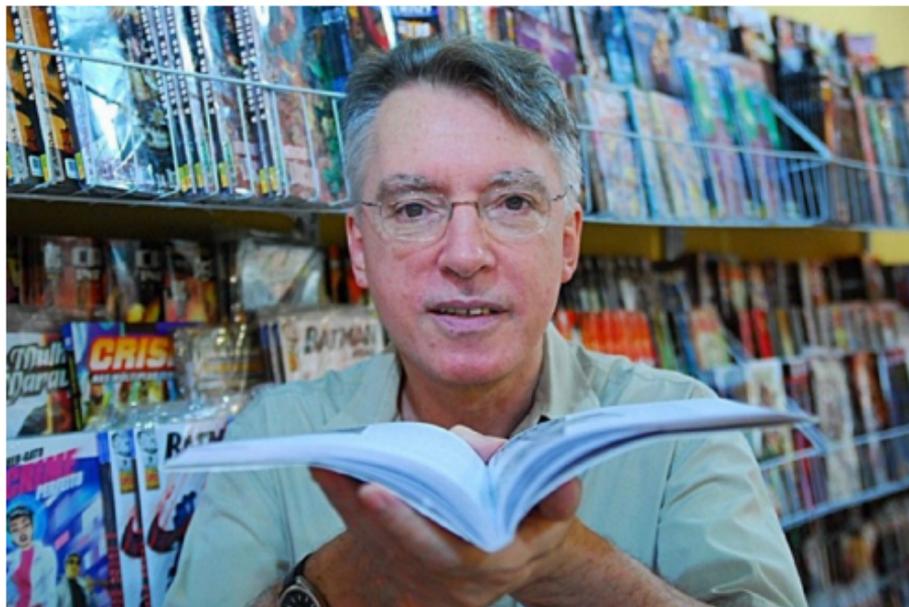
cententais, proféticos e ininteligíveis de ambas as entidades.

Em todo caso, devemos lembrar que no linguajar popular paraibano a expressão “o raio da silibrina” é aparentada a “o cão chupando pena”, “o cão chupando manga”, e semelhantes. Quando Ronaldinho Gaúcho arranca da intermediária, passa um pitu em três zagueiros e encaçapa a bola na gaveta de cima, a torcida brada: “Eita, que o cába hoje tá o raio da silibrina!” -- ou, em mais uma expressão equivalente, “tá virado num traque”.

Quanto a mim, prefiro considerar que se trata de uma operação fonético-numerológica, uma conta de somar com letras em vez de números: “SILIBRINA = sabedoria + livraria + adrenalina”. E estamos conversados.

---

Publicado originalmente em “Mundo Fantasma”: <http://mundofantasma.blogspot.com/2008/12/0701-o-raio-da-silibrina-1762005.html>. acessado em 28/01/2020.



## Braulio Tavares - poeta popular

Natural de Campina Grande, Paraíba, desde cedo Braulio Tavares começou a escrever sonetos influenciado pelo pai, que era jornalista e poeta. É irmão da também poeta Clotilde Tavares. Em 1982 mudou-se para o Rio de Janeiro e mora no estado até hoje, mas mantém o vínculo com a Paraíba, onde tem uma filha com a arquiteta Cristina Evelize.

Além de poeta, Braulio é compositor, letrista, tradutor e pesquisador de ficção científica e literatura fantástica, com vários livros editados. Pela Marca de Fantasia lançou os ensaios “O rasgão no real” (2005) e “A Pulp Fiction de Guimarães Rosa” (2008). Publicou também os folhetos de cordel “Cantoria: regras e estilos” e “Cabeça elétrica, coração acústico” em 1981 pela editora Casa das Crianças, de Olinda, Pernambuco.

Em 2004, pela editora Engenho de Artes, publicou o livro “Os martelos de Trupizupe”; em 2005, pela Editora 34, “Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil”, este como resultado de uma das oficinas de cordel promovida pelo Instituto Brincante, de Antonio Nóbrega e Rosane Almeida, para professores de escolas de ensino fundamental em São Paulo.

Pelo projeto “O Escritor na Cidade”, do Departamento Nacional do Livro da Biblioteca Nacional, fez palestras em bibliotecas públicas nos estados de Espírito Santo, Paraná, Pará e Rio Grande

do Norte. Seu domínio sobre a literatura de cordel o levou a escrever a peça “Folias Guanabaras”, que foi encenada por Ivaldo Bertazzo com o Corpo de Dança da Maré, com a participação da atriz Rosi Campos e do ator, cantor e compositor Seu Jorge.

Em 1989 Braulio Tavares ganhou o “Prêmio Caminho de Ficção Científica”, em Lisboa, pela obra “A espinha dorsal da memória”. O “Prêmio Jabuti de Literatura Infantil” veio em 2009, com a obra “A invenção do mundo pelo deus-curumim”, em parceria com Fernando Vilela. Ganhou o “Prêmio Argos especial” em 2013, em reconhecimento a sua dedicação à literatura fantástica brasileira. Afinal, ganhou o “Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem” em 2013, na categoria “Melhor texto adaptado”, pelo musical “Lampião e Lancelote”.

# A obra de Braulio Tavares

## Conto e romance

**A espinha dorsal da memória.** “Prêmio Caminho de Ficção Científica 1989”. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.

**A máquina voadora.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.

**A espinha dorsal da memória.** Rio de Janeiro: Rocco, 1996 (edição 2-em-1 com Mundo Fantasma).

**Mundo Fantasma.** Rio de Janeiro: Rocco, 1996. Edição 2-em-1 com A Espinha Dorsal da Memória.

**A máquina voadora.** Coleção “Uma terra sem amos”. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

**Mundo Fantasma.** Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

**Histórias para lembrar dormindo.** Ilustrações de Christiano Menezes. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

**Sete monstros brasileiros.** Ilustrações de Fernando Issamo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

**Bandeira Sobrinho – uma vida e alguns versos** (romance). Fortaleza: Imeph, 2017.

**Fanfic**. São Paulo: Patuá, 2019.

Poema

(Literatura de Cordel e infantil)

**A Pedra do meio-dia, ou Artur e Isadora** (cordel). Campina Grande, PB: Edição do autor, 1979.

**Balada do andarilho Ramón** (cordel). Recife: Edições Pirata, 1980.

**As baladas de Trupizupe** (cordel). Campina Grande, PB: Edição do autor, 1980.

**As Baladas de Trupizupe** (cordel). Olinda, PE: Casa das Crianças, 1980.

**Cabeça elétrica, coração acústico** (cordel). Olinda, PE: Casa das Crianças, 1981.

**Sai do meio, que lá vem o filósofo** (poemas). Recife: Edição do autor, 1982.

**A pedra do meio-dia, ou Artur e Isadora** (cordel). Ilustrações de Cecília Esteves. Coleção Infanto-juvenil. São Paulo: 2ed. e seguintes: Editora 34, 1998.

**O homem artificial.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 1999.

**A peleja de Braulio Tavares, o raio da sili-brina, com Astier Basílio, o arquiteto das Borboremas** (cordel). Edição dos autores, 2003.

**Os martelos de Trupizupe.** Natal: Editora Engenharia de Arte, 2004.

**O flautista misterioso e os ratos de Hamelin** (cordel). Ilustrações de Mario Bag. Coleção Infante-juvenil. São Paulo: Editora 34, 2006. Prêmio APCA de Literatura Infantil.

**Peleja de Braulio Tavares com Antonio Klévisson Viana** (literatura de cordel). Fortaleza: Editora Tupynanquim, 2006.

**A invenção do mundo pelo deus-curumim.** Ilustrações de Fernando Vilela.

São Paulo: Editora 34, 2008. Prêmio Jabuti de Literatura Infantil.

**O poder da natureza.** Ilustrações de Jô Oliveira. Coleção Infante-juvenil. São Paulo: Editora 34, 2013.

**Peleja de Braulio Tavares com Marco Hau-rélio.** Fortaleza: Tupynanquim, 2017.

**Galos de Campina.** Com Jessier Quirino. Recife: Bagaço, 2018.

**O tesouro de Antonio Silvino.** Mossoró, RN: Cordel, 2018.

### Crônica

**A nuvem de hoje.** Campina Grande, PB: Editora da UEPB, selo Latus, 2011.

**A arte de olhar diferente.** São Paulo: Hedra, 2012.

**A idade da ignorância.** Campina Grande, PB: Editora UEPB, selo Latus, 2013. Disponível no [link](#). (acessado em 31.01.2020).

**78 rotações** (crônicas). Natal: Jovens Escribas, 2015.

### Humor

**Como enlouquecer um homem: as mulheres contra-atacam.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

**Como enlouquecer um homem: as mulheres contra-atacam** São Paulo: Círculo do Livro, 1997.

## Ensaio

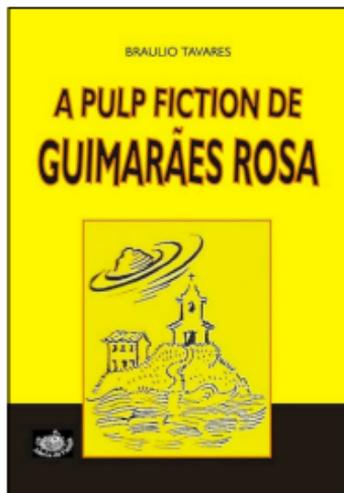
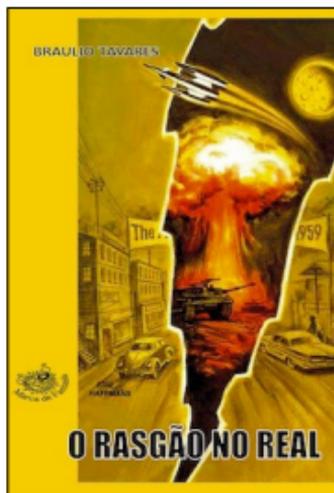
**Cantoria: regras e estilos.** Olinda, PE: Casa das Crianças, 1979.

**O que é ficção científica.** Coleção Primeiros Passos, 169. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**Fantastic, Fantasy and Science Fiction Literature Catalog.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1992.

**O anjo exterminador.** Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

**O rasgão no real.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.



**Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil.** São Paulo: Editora 34, 2005. 2ed. 2009.

**ABC de Ariano Suassuna.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

**A pulp fiction de Guimarães Rosa.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2008.

**Cantoria: regras e estilos.** Recife: Bagaço, 2016.

### Adaptação

**Romance d'A Pedra do Reino, e o príncipe do sangue do vai-e-volta.** Ariano Suassuna. Adaptação para roteiro cinematográfico por Braulio Tavares, Luís Alberto Abreu e Luiz Fernando Carvalho. Rio de Janeiro: Globo, 2007.

### Organização

**Raimundo Santa Helena.** São Paulo: Hedra, 2003.

**Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

**Contos fantásticos no Labirinto de Borges.**

Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

**Freud e o estranho: contos fantásticos do inconsciente.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra,

2007.

**Contos obscuros de Edgar Allan Poe.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

**Páginas do futuro: contos brasileiros de ficção científica.** Braulio Tavares. Ilustrações de Romero Cavalcanti. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

**Contos fantásticos de amor e sexo.** Rio de Janeiro: Ímã Editorial, 2011.

**O país dos cegos e outras histórias (H. G. Wells).** Organização, tradução e prefácio. Rio de Janeiro: Objetiva/Alfaguara, 2014.

**Detetives do sobrenatural.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

## Teatro

**Trupizupe, o raio da silibrina** (também encenada com o título **O casamento de Trupizupe com a filha do rei**). Estreia em Salvador,

1979. Teatro Santo Antonio (Escola de Teatro da UFBA).

**Quinze anos depois, ou Esperando Godofredo.** Estreia em Campina Grande, PB, 1980. Direção de Hermano José.

**Brincante.** Com Antonio Nóbrega. Estreia em Curitiba, 1992. Festival de Curitiba. “Prêmio Shell de Melhor Autor”.

**Segundas Histórias.** Com Antonio Nóbrega. Estreia no Rio de Janeiro, 1994. CCBB.

**Folia de Reis.** Estreia no Rio de Janeiro, 1997. Com Grupo “Nosconosco”, produção de Raul Labanca.

**Auto de Natal.** Com Beto Brito. Estreia em João Pessoa, 2009. Colégio Marista Pio XI.

**Lampião e Lancelote.** Com Fernando Vilela. “Prêmio FEMSA” de Melhor Autor. Estreia em São Paulo, 2013. Produção: Brancalyone Produções Artísticas.

**Suassuna – o auto do reino do sol.** Estreia no Rio de Janeiro, 2017. Produção: Sarau e Barca dos Corações Partidos. Prêmios Shell e APTR de Melhor Autor.

## Participação em antologias e revistas

“Meu irmão Jorge”, in *A Nova Literatura Paraibana – Contos*. João Pessoa: A União Cia. Editora, 1979.

(vários poemas), in *Carro de Boi – a Nova Poesia Paraibana*. Editada por Juca Pontes. João Pessoa: A União Cia. Editora, 1981.

(vários poemas), in *Antologia – Arte Pornô*. Editada por Eduardo Kac e Cairo Assis Trindade. Rio de Janeiro: Codecri, 1984.

“The ghost in the machine”, in *Verde... Verde...* Editada por Sérgio Fonseca de Castro. Edição dos autores, Rio de Janeiro, 1988.

“O caso dos dez negrinhos”, in *Antologia da Nova Poesia Brasileira*. Editada por Olga Savary. Rio de Janeiro: RioArte/Hipocampo, 1992.

“Carta à redação”, in *Outras Copas, outros mundos*. Editada por Marcello Simão Branco. São Caetano do Sul, SP: Ano-Luz /Grupo PECAS, 1998.

“O caso dos dez negrinhos”, in *Os Cem Melhores Poetas Brasileiros do Século*. Editada Por José Nêumanne Pinto. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

“Cascadeur mental” (título original: “Stuntmind”), in *Solaris – science fiction et fantastique*. Proulxville (Quebec), Canadá. Printemps 2002, vol. 27, n. 4, # 141. Trad. Elizabeth Vonarburg.

“Stuntmind”, in *Cosmos Latinos*. Editada por Andrea Bell e Yolanda Molina-Gavilán. Middletown: Wesleyan University Press, 2003.

“Poema da buceta cabeluda”, in *Antologia pornográfica*. Editada por Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

“O molusco e o transatlântico”, in *Vinte voltas em redor do sol*. Editada por Alfredo Keppler. São Paulo: CLFC, 2005.

**10 livros que abalaram o meu mundo**. Braulio Tavares. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

“O homem que perdeu seu reflexo”, in *Galeria do Sobrenatural – Jornadas além da imaginação*. Editada por Silvio Alexandre. São Paulo: Terracota, 2009.

“Campina Grande, agosto de 2014”, in *Cartas do fim do mundo*. Editada por Nelson de Oliveira e Claudio Brites. São Paulo: Terracota, 2009.

“Mestre de Armas”, in *Os melhores contos brasileiros de ficção científica – Fronteiras*. Editada

por Roberto de Sousa Causo. São Paulo: Devir, 2009.

**Galeria do sobrenatural: jornadas além da imaginação.** Braulio Tavares. Organização de Silvio Alexandre. São Paulo: Terracota, 2009.

“História de Maldun, o Mensageiro”, in *Rumo à Fantasia*. Editada por Roberto de Sousa Causo. São Paulo: Devir, 2009.

**O cangaço na poesia brasileira: uma antologia.** Seleção e prefácio Carlos Newton Júnior. São Paulo: Escrituras, 2009.

**Antologia sonora – Poesia paraibana contemporânea.** Organização e produção de Heriberto Coelho de Almeida]. João Pessoa: Edições O Sebo Cultural, 2009.

“A Propósito da Difração Quântica nas Regiões Periféricas da Consciência”, in *Dez cariocas*. Seleção e tradução de Federico Lavezzo (antologia bilingue). Córdoba: Ferreyra Editor, 2009.

“Virgolino não morreu”, in *O Cangaço na Poesia Brasileira*. Editada por Carlos Newton Júnior. São Paulo: Escrituras, 2009.

“O molusco e o transatlântico”, in *Fractais Tropicais*. Editado por Nelson de Oliveira. São Paulo: 2018.

“Bradador”, in *As melhores histórias brasileiras de terror*. Ed. Cesar Silva. São Paulo: 2018.

(vários poemas), in *Lendário Livro*. Rio de Janeiro: Rubra, 2018.

“Eu hoje quebro esta mesa”, in *Torturas de amor*. Ed. Bruno Gaudêncio, Editora Penalux, Guaratinguetá, SP: 2019.

## Prêmios

**1989** - *Prêmio Caminho de Ficção Científica*, da Editorial Caminho|Lisboa-Portugal, pela obra “A espinha dorsal da memória”.

**1992** - *Prêmio Shell de Teatro*, com a peça ‘Brincante’, em parceria com Antonio Nóbrega.

**2006** - *Melhor Livro Infantil do Ano*, da Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA, com o livro “O flautista misterioso e os ratos de Hamelin”.

**2009** - *Prêmio Jabuti de Literatura Infantil*, com o livro “A invenção do mundo pelo deus-curumim”.

**2013** - *Prêmio Argos especial*, em reconhecimento por sua dedicação à literatura fantástica brasileira.

## Mundo Fantasma

Artigos de Bráulio Tavares em sua coluna diária no "Jornal da Paraíba" (Campina Grande-PB), desde o 0001 (23 de março de 2003) até o 4098 (10 de abril de 2016). Do 4099 em diante, os textos estão sendo publicados apenas neste blog, devido ao fim da publicação do jornal impresso.

### A NUVEM DE HOJE



Primeira coletânea dos artigos do MUNDO FANTASMO, publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba (clique na imagem)

### Arquivo do blog

▼ 2020 (8)

▼ Janeiro (8)

▼ jan 30 (1)

4545) Minhas  
Canções: "A Volta  
dos Trovões"  
(30.1.2020)

▶ jan 26 (1)

▶ jan 23 (1)

QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2020

4545) Minhas Canções: "A Volta dos Trovões"  
(30.1.2020)



Esta música foi gravada por Elba Ramalho num dos melhores discos da primeira fase de sua carreira, *Coração Brasileiro* (1983), o disco que marcou também o seu primeiro grande estouro nos shows ao vivo. Foi a

## Mundo Fantasma

(<http://mundofantasma.blogspot.com>) apresenta artigos de Bráulio Tavares publicados em sua coluna diária no "Jornal da Paraíba" (Campina Grande, PB), desde o 0001 (23 de março de 2003) até o 4098 (10 de abril de 2016). Do 4099 em diante, os textos estão sendo publicados apenas neste blog, devido ao fim da publicação do jornal impresso.